

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Dia dos Pais, em agosto, ajudou no resultado

Vendas no comércio crescem 0,2%, após 4 meses de queda

As vendas no comércio cresceram 0,2% na passagem de julho para agosto, interrompendo quatro meses seguidos de queda. Já em relação a igual período do ano passado, houve alta de 0,4%. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE).

Apesar de o desempenho do setor ter ficado no terreno positivo, o IBGE considera o movimento estável, por ser menor que 0,5%. De acordo com o gerente da pesquisa, Cristiano Santos, “a novidade é que parou de cair” e não representa uma “virada de chave” ante os quatro meses anteriores. Com o resultado, o setor fica 0,7% abaixo do ponto mais alto já registrado (março de 2025) e 9,4% acima da pré-covid-19 (fevereiro/20).

Desaceleração

Em 12 meses, o comércio varejista soma crescimento de 2,2%. Apesar de positivo, o dado acumulado mostra tendência de desaceleração desde dezembro de 2024, quando chegou a marcar 4,1%. No segmento de calçados, as vendas receberam efeitos positivos do Dia dos Pais.

Escritório

Cristiano Santos explica que o desempenho do setor de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação foi influenciado positivamente pela desvalorização do dólar ante o real, que deixa produtos com componentes importados mais baratos no Brasil.



Eletrobras e governo federal mantêm negociações

Eletrobras vende parte da Eletronuclear para a Âmbar

A Eletrobras anunciou que vendeu toda a participação que tinha na Eletronuclear para a empresa Âmbar Energia, do Grupo J&F. De acordo com o fato relevante da Eletrobras, a Âmbar pagará R\$ 535 milhões pela participação societária.

Além do valor, a empresa compradora se comprometeu a assumir as garantias prestadas pela Eletrobras em favor da Eletronuclear e a integralização das debêntures acordadas com a União, no valor de R\$ 2,4 bilhões.

A Âmbar passará a deter 68% do capital (ações) total e de 35,3% do capital votante da Eletronuclear. O negócio está sujeito à aprovação dos órgãos reguladores.

ENBPar	3.400 MW
Controlada pelo governo por meio da Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar), a Eletronuclear opera o Complexo Nuclear de Angra dos Reis, no litoral sul do Rio de Janeiro. O governo detém 64,7% do capital votante e 32% do capital total.	Somadas, as três unidades podem gerar até 3.400 MW, o suficiente para abastecer mais de 10 milhões de pessoas. A construção de Angra 3 está parada há quatro décadas, e o governo discute se concluirá a construção e investe em conservação de equipamentos.
A maior	Participação
A Eletrobras é a maior companhia de geração de energia elétrica do Brasil, com capacidade geradora equivalente a 22% do total da capacidade instalada do país. A empresa foi privatizada em 2022, durante o governo do então presidente Jair Bolsonaro (2019-2022).	Desde 2023, a Eletrobras negociava a venda da participação na Eletronuclear, assessorada pelo banco BTG Pactual. A empresa informou que, de acordo com o balanço do segundo trimestre de 2025, o valor na operadora do complexo nuclear somou R\$ 7,8 bilhões.

Fraude no INSS: bloqueio de valores soma R\$ 389 mi

O valor teria sido retido de 2021 a janeiro de 2025

Por Martha Imenes

A Operação Sem Desconto continua tendo desdobramentos. Nesta quarta-feira (15), o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o bloqueio de valores ligados ao Sindicato Nacional de Aposentados e Pensionistas (Sindnapi) que somam R\$ 389 milhões. A cifra equivale a tudo que o sindicato recebeu em descontos feitos nas aposentadorias e pensões do INSS entre os anos 2021 e janeiro de 2025.

Além do Sindnapi, a medida atinge o patrimônio pessoal do presidente da entidade, Milton Baptista de Souza Filho, conhecido como Milton Cavalo. Também foram atingidos o espólio de João Batista Inocentini, o João Feio, que morreu em 2023; o diretor secretário-geral, Luiz Antonio Adriano da Silva; o diretor nacional tesoureiro, Anísio Ferreira de Sousa; e o diretor nacional de assuntos previdenciários, Carlos Cavalcante de Lacerda.

Nova fase da operação

A decisão integra a mais recente fase da Operação Sem Desconto, que apura fraudes no INSS e foi deflagrada na semana passada pela Polícia Federal (PF). Na ocasião, foram apreendidos bens como joias, relógios, dinheiro em espécie e carros de luxo, incluindo uma Ferrari, Porsches e até um carro de Fórmula 1. Importante



André Mendonça, ministro do STF, determinou o bloqueio de recurso das contas

destacar que esses bens foram encontrados em empresas, e não em associações, entidades ou cooperativas. Ao todo foram cumpridos 66 mandados de busca e apreensão em sete estados. A Polícia Federal não informou, no entanto, se foi feita alguma prisão.

Além dos bloqueios, Mendonça autorizou as quebras de sigilo bancário e fiscal do sindicato e de alguns de seus dirigentes. O ministro justificou as medidas, entre outros motivos, devido à gravidade dos crimes investigados e do “risco de interferência na produção probatória e as manobras de dilapidação patrimonial e lavagem de capitais”.

O objetivo, segundo a decisão, é o “estrangulamento financeiro da estrutura crimi-

nosa”, além da “necessidade de assegurar a recuperação e o futuro ressarcimento dos valores objeto dos crimes”, escreveu Mendonça.

Fundadas suspeitas

“De fato, extrai-se dos autos a existência de fundadas suspeitas de relevante participação dos representados nos ilícitos apurados na referida operação e em grupo criminoso organizado para lesar aposentados e pensionistas mediante os descontos indevidos de benefícios previdenciários junto ao INSS, com posterior emprego de medidas para ocultação e lavagem dos vultosos recursos ilícitos obtidos, notadamente no entorno de entidades como o Sindnapi”, disse o ministro.

Parlamentares querem chamar Frei Chico para prestar esclarecimentos

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito quer analisar, na próxima quinta-feira (16), a convocação de José Ferreira da Silva, o Frei Chico, irmão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e atual diretor vice-presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi).

Até o momento, cinco requerimentos que pedem a ida de Frei Chico à comissão foram pautados para apreciação do colegiado.

Na última quinta-feira (9), a entidade — investigada no esquema de descontos indevidos de aposentados e pensionistas — foi alvo de uma operação da Polícia Federal. No mesmo dia da ação, o presidente do Sindnapi, Milton Baptista de Souza Filho, estava na comissão do Senado para prestr depoimento à CPMI.

Embora tenha permanecido em silêncio durante boa parte de sua oitiva, o chefe do sindicato respondeu a uma

pergunta feita pelo deputado Paulo Pimenta (PT-RS) e negou que Frei Chico administrasse a entidade.

“Contrariando o meu advogado, eu quero dizer que ele (Frei Chico) nunca teve esse papel administrativo do sindicato, só político... político de representação sindical. Nada mais que isso. E não precisei, de nenhum momento, solicitar a ele que abrisse qualquer porta do governo”, afirmou Milton.

Preço do café da manhã pode variar até 540% em padarias de São Paulo

Uma pesquisa realizada pelo Procon-SP em padarias da capital paulista e de mais dez cidades do estado de São Paulo apontou que o preço do café da manhã pode pesar muito no bolso do consumidor, dependendo do estabelecimento que for escolhido.

O pão brioche, por exemplo, pode custar até cinco vezes mais se for comprado em duas padarias diferentes na cidade de São José dos Campos: em uma delas, o produto era vendido por R\$ 16, enquanto o valor mais baixo encontrado na cidade foi de R\$ 2,50. Isso significa uma variação de 540% no preço do produto, dependendo do local onde o item foi comprado.

O café coado, por sua vez, teve uma variação de 151%, sendo encontrado em Presidente Prudente por um preço médio de R\$ 3,83, enquanto na capital o mesmo item tem um custo médio de R\$ 9,61.



O pão francês é um dos preferidos no café da manhã

Já o pão de queijo teve variação de 118%, com os maiores preços médios encontrados na capital paulista (R\$ 9,44) e os mais baixos em Presidente Prudente (R\$ 4,33).

O quilo do pão preferido do brasileiro, o francês, também apresentou variação de preços

– inclusive na mesma cidade. Na zona leste da capital paulista, por exemplo, ele pode ser comprado, em média, por R\$ 23,29, enquanto na zona oeste o valor sobe para R\$ 24,35.

Já o combo pão com manteiga na chapa acompanhado por café coado foi o que mais

oscilou entre os itens combinados: 27% de diferença entre os bairros de São Paulo.

Em Bauru, o combo pão de queijo com café coado foi o campeão de variação entre os itens combinados, com diferença superior a 200%, custando R\$ 14 em uma das padarias analisadas e R\$ 4,60 em outra.

A pesquisa foi realizada entre os dias 23 e 26 de setembro. Só na capital paulista, foram visitadas 50 padarias, em todas regiões da cidade. O levantamento também foi realizado nas cidades de Presidente Prudente, Araçatuba, São José dos Campos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Bauru, Sorocaba, Santos, São Vicente e Campinas.

Segundo o Procon, o consumidor deve ficar sempre atento ao preço, à validade, ao peso e aos ingredientes dos produtos que são fabricados na própria padaria.